

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rayane Pereira Rodrigues¹

Maxsuel Rodrigues dos Santos²

Fernanda da Silva Lima³

Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar sobre um tema muito importante nos dias atuais, a Educação Financeira Escolar e sobre a sua contribuição na formação dos estudantes. Tal tema surgiu através da ministração da oficina intitulada “Educação Financeira e suas abordagens”, do componente, Prática no Ensino da Matemática II, para licenciandos em Matemática, do 5º ao 8º período, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na cidade de Campina Grande – PB, a mesma teve como objetivo repassar para o licenciandos (futuros professores) a importância de se trabalhar a educação financeira e métodos de como aborda-la nas escolas, nas séries do ensino fundamental e do ensino médio, mostrando ferramentas para se trabalhar sobre o assunto, tais como fábulas no ensino infantil e fundamental I, conceitos, problemas (tomada de decisões) e jogos, no ensino fundamental II e ensino médio, visto que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC determina a inserção do assunto nas escolas públicas. A educação financeira escolar, visa um maior entendimento sobre a educação financeira e auxilia crianças, adolescentes e adultos na administração dos seus rendimentos e em decisões de investir ou poupar, propiciando a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o futuro. Dessa forma, serão expostos os principais assuntos relacionados à educação financeira para crianças, adolescentes, como também adultos, desenvolvendo o aluno para sua vida financeira desde cedo. Levando a toda a população o conhecimento e principalmente vivência desta ciência, hoje tão importante e necessária para a qualidade de vida de toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar, BNCC, Oficina.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual ninguém está livre dos transtornos financeiros, saber administrar de forma consciente o dinheiro, traz benefícios para qualquer pessoa, estamos em uma sociedade consumista e que não sabe lidar com a administração financeira pessoal e toda a sua complexidade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rodrigues.rayy@mail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maxsuel.maxsantos@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fernandasilva122@gmail.com;

⁴ Professor da Licenciatura em Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da UEPB, líder do Leitura e Escrita em Educação Matemática – Grupo de Pesquisa (LEEMAT), jjedmat@gmail.com.

Nesse contexto, de como aprender a tomar decisões e hábitos saudáveis, surge a educação financeira. O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. (MUNDY, 2008, pg. 74).

Tal tema surgiu através da ministração da oficina intitulada “Educação Financeira e suas abordagens”, do componente curricular, Prática no Ensino da Matemática II, para licenciandos em Matemática, do 5º ao 8º período, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a mesma teve como objetivos apresentar o que se é educação financeira e mostrar métodos de abordar a educação financeira nas escolas, tanto nas séries do ensino fundamental, quanto do ensino médio.

Desse modo, apresenta-se a educação financeira escolar, que visa um maior entendimento sobre a educação financeira e auxilia crianças, adolescentes e adultos na administração dos seus rendimentos e em decisões de investir ou poupar, propiciando a formação de cidadãos mais conscientes, mais responsáveis e comprometidos com o futuro.

Colocar o ensino de educação financeira em prática desde a infância faz com que tenha-se jovens mais estruturados em suas finanças pessoais. A melhor forma de se trabalhar o tema é com a união das escolas e a família, para assim os alunos poderem assimilar o que se é aprendido nas escolas e colocar em prática no seu dia-a-dia, entendendo que a educação financeira é essencial, de grande importância e que não visa o enriquecimento, mas sim a conscientização e o desenvolvimento de atitudes para saber lidar com o dinheiro, como diz Sthepani (2005, p.12)

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a Educação Financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. Assim a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará o aluno por toda sua existência.

É de suma importância aprender a melhor forma de se usar o dinheiro e investir para o futuro, e a educação financeira tem o papel de demonstrar sobre isso.

O trabalho em questão tem como objetivo descrever a experiência da oficina sobre educação financeira escolar, de como poder trabalha-la nas escolas, fazendo com que os alunos tenham contato desde cedo sobre o assunto.

METODOLOGIA

O presente trabalho relata sobre a Educação financeira escolar, decorrente da oficina, intitulada “Educação financeira e suas abordagens”, ministrada por alunos do 5º período, do curso em licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, na cidade de Campina Grande, na Paraíba, no componente, Prática no Ensino de Matemática II, que teve como público alvo licenciandos do 5º ao 8º período, do mesmo curso. A proposta desenvolvida decorreu da importância de se trabalhar a educação financeira nas escolas, colaborando para o melhor desenvolvimento da aprendizagem sobre o assunto, tanto para alunos do ensino fundamental, quanto para alunos do ensino médio.

A oficina deu-se por, trazer o conceito de educação financeira, a sua importância e como trabalhar-la nas escolas, visto que não é comum esse tema ser abordado tão frequentemente para os alunos. No Brasil, os estudos sobre educação financeira não têm caráter curricular na maioria das escolas de ensino fundamental e de ensino médio, não existindo disciplinas específicas sobre o assunto, como, por exemplo, orçamento familiar, orçamento pessoal ou planejamento financeiro. De acordo com SILVA (2004), tem-se a realidade de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, por isso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma de suas novas diretrizes diz respeito à resolução de problemas dentro do contexto da Educação Financeira nas escolas, assim fazendo com que o assunto torne-se presente nos currículos escolares.

Após a observação do que se compõe os currículos das escolas, notou-se a falta de explorar a educação financeira com os alunos, desde as séries iniciais. Assim, foi se proposto na oficina ferramentas de como trabalhar esse assunto de forma criativa e atraente para os mesmos.

Inicialmente, foi se feito questionamentos, tais como:

- O que se é entendido por educação financeira?
- Se houve abordagem da educação financeira em sua vida acadêmica fora da faculdade?
- O que pensa a respeito de ensinar a educação financeira nas escolas?

Sequencialmente foi se demonstrado quais atividades podem ser propostas e aplicadas no âmbito da educação financeira escolar. Explicando cada uma delas e suas formas de abordagens.

- Educação financeira para as crianças (fundamental I)

1 – Fábulas

As fábulas são composições literárias curtas, em que os personagens são animais que apresentam características humanas, muito presente na literatura infantil. As fábulas possuem caráter educativo e fazem uma analogia entre o cotidiano humano com as histórias vivenciadas pelas personagens, essa analogia é chamada de moral (indica a lição que se é possível aprender com essa narrativa) e geralmente é apresentada no fim da narrativa. Interessante para os ensino fundamental I. As fábulas infantis podem ajudar a introduzir o tema para os alunos. As fábulas são boas formas de fazer a turma interagir e discutir a relação de compra, venda, como também de planejamento.

Como exemplo, temos, a fábula “A cigarra e a formiga”, de Jean de La Fontaine, a mesma é de grande valia para esse ensino. A história é relacionada com o dia a dia das crianças, e que juntamente consigo traz grande questionamento: “Será melhor simplesmente aproveitar o dia de hoje ou nos preparar para o futuro?”, mostrando assim como o trabalho e poupar o que se ganha é importante para o futuro. Através da fábula, é possível se apresentar o conceito de educação financeira, sua importância e como aplica-la no dia-a-dia, mesmo em coisas simples.

- Educação financeira para o fundamental II e ensino médio

2- Conceitos e problemas (tomada de decisões)

No ensino fundamental II e ensino médio a educação financeira pode vim a ser abordada de forma mais prática e com conceito, através de endagações e resoluções de problemas. Como por exemplo:

Suponha que você esteja passeando em um shopping e passa por uma loja com aquela roupa fantástica que você sempre sonhou. Você não tem mais dinheiro para o mês. O que você faz?

- 1- Compra a roupa no cartão, em 3 vezes, afinal você merece. Nunca se sabe o dia de amanhã, mas ele vai ser melhor com esta roupa nova;
- 2- Não compra naquele momento. Mas volta para casa e começa a planejar o que fazer para economizar e comprá-la daqui a 3 meses;
- 3- Não compra naquele momento e nem depois. Afinal você tem outros objetivos mais importantes e prioritários que você deseja cumprir antes da compra da roupa.

Por meio desses questionamentos, que farão os alunos refletirem e pensarem sobre que o mais importante é que a escolha da resposta deve ser de modo consciente, conhecendo assim as implicações de sua decisão e tendo uma atitude equilibrada, fazendo jus sobre o que é educação financeira.

3 – Jogos

Os jogos são uma forma de chamar a atenção do aluno e conseguir mostrar uma maneira mais agradável e divertida de aprender determinado assunto ou conteúdo, assim o jogo traz uma forma diferente de se aprender sobre educação financeira. Os jogos educacionais são ferramentas úteis para se testar conhecimentos aprendidos sobre um determinado assunto, assim como para aprender algo novo, possibilitando unir, em uma única ferramenta, várias áreas de conhecimento. O trabalho com jogo favorece o desenvolvimento da linguagem, os processos de raciocínio e de interação entre os alunos, defender pontos de vista e aprender a ser crítico e confiante em si mesmo.

Um bom jogo indicado para se trabalhar sobre educação financeira é o “banco Imobiliário”, é um jogo para grupos de 2 a 6 participantes, que envolve decisões econômico-financeiras como: Compra e venda de propriedades, recebimento e pagamento de aluguéis, impostos, entre outras.

Perde quem vai à falência, ganha quem acumula mais dinheiro (soma-se o saldo bancário ao valor dos investimentos e posses). Enquanto o aluno joga, vai se familiarizando com alguns conceitos econômico-financeiros como: débito e crédito, previdência, seguros, ações, impostos, aluguel, imóveis, empresas, hipoteca, etc. Podendo assim o professor transformar a brincadeira em uma oportunidade para dialogar e detalhar mais sobre esses conceitos, exemplificando e explicando como funcionam na vida real. Outro ponto importante é o aprimoramento do processo de tomada de decisão, onde se desenvolve o pensar sobre como usar o dinheiro.

Essas são ferramentas indicadas para se trabalhar a educação financeira nas escolas, a qual foram repassadas para futuros professores na oficina, que puderam entender um pouco mais sobre o assunto, como também experimentar na prática cada atividade proposta.

4 – Planilha financeira

Planilha Financeira é uma ferramenta simples e eficiente para administrar seu orçamento doméstico, nela tem-se o controle de ganhos e despesas que permite organização das finanças, administração dos limites de gastos e fazer assim uma análise de toda a sua aplicabilidade financeira. Ter o controle das finanças é a melhor forma de ter uma vida financeira saudável.

Na oficina para o primeiro contato com a planilha, foi se apresentados estudos de casos, que auxiliariam para entendê-la e como manuseia-la, seguindo com o seu preenchimento.

Gil (2004, p.54) define o estudo de caso como: "estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento".

Diante da proposta de aula, a metodologia a qual empregamos, auxiliou para melhor aprofundar acerca dos termos que tratamos em aula, principalmente quando abordado os assuntos mais específicos da educação financeira, tais como os gastos fixos, variáveis e arbitrários, pois com a construção dos estudos por partes dos alunos e preenchimentos das planilhas de Excel podemos avaliar de forma mais concreta os assuntos abordados, permitindo também um conhecimento amplo. A planilha é composta por lacunas que são preenchidas com informações específicas, como mostra a figura a seguir (planilha usada na oficina).

CONTROLE DE GASTOS		
	SALÁRIO	
RECEITA	OUTROS	
	TOTAL DE RECEITAS	R\$ -
GASTOS FIXOS		
	TOTAL	R\$ -
GASTOS VARIÁVEIS		
	TOTAL	R\$ -
GASTOS ARBITRÁRIOS		
	TOTAL	R\$ -
	TOTAL DE DESPESAS	R\$ -
SALDO TOTAL		R\$ -

Figura 1 – Relação de controle de gastos

DESENVOLVIMENTO

Educação financeira, segundo Jacob et al. apud Lucci et al. (2006, p. 04), aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento. Segundo Hill (2009), a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Por isso, aprender sobre finanças desde cedo é algo que trará equilíbrio e uma visão diferenciada para futuros adultos responsáveis, por isso, há a necessidade de que aconteça um trabalho efetivo sobre educação financeira nas escolas desde o ensino básico, com a finalidade de apresentar as crianças, jovens como também aos adultos a importância de se estudar sobre a educação financeira nas escolas e levar os conhecimentos adquiridos na sua vida cotidiana.

O PCN quando aborda esse tema, traz as principais características para que os alunos faça uso consciente do seu financeiro ou entenda um pouco mais sobre o assunto. Nosso fundamental ponto de pesquisa saiu do pressuposto de utilização consciente, o quanto se deve ter o conhecimento financeiro, pois muitas são as ferramentas e pouco conhecimento sobre elas se tem.

Quando vamos em encontro das discussões sobre a educação financeira nas escolas encontramos diversos meios de introduzir alguns breves contextos em cada etapa do aprendizado. Na educação básica e fundamental I, pode-se usar fábulas como exemplos de maneiras certas de gastos, já no ensino fundamental II e ensino médio, conseguimos utilizar jogos manipuláveis como forma de apresentar saldos positivos e negativos, que estimulam o pensamento de estratégias para soluções necessárias a cada dificuldade que possa surgir, como também a tomada de decisões, tem-se também resolução de problemas com conceitos financeiros.

A importância da educação financeira está em formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno. Como os estudantes deixam a escola sem entender sobre educação financeira, no futuro se deparam com dificuldades sobre esse assunto, faltando em sua educação, não como saber ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo. Por isso a importância das escolas aderirem o projeto de educação financeira nas salas de aula.

Domingos (2018) diz que “esse é um importante marco para o tema e, principalmente, para o futuro das famílias brasileiras, pois a educação financeira é um passo fundamental para

que se repense os hábitos de consumo, criando uma sociedade mais saudável financeiramente e realizadora de objetivos”. A implantação da educação financeira, além de beneficiar os alunos também ajuda os professores e os pais, gerando uma sociedade unida e consciente, aproximando assim a escola e a família, na educação das crianças e dos jovens, sendo ambas o complemento para o desenvolvimento financeiro dos mesmos e para um futuro próspero e sadio.

Para Maia (2000), a educação financeira está relacionado à integração do conhecimento, das competências ou conceitos das diversas áreas do conhecimento, por isso os princípios que a norteiam estão vinculados a contextualização e a interdisciplinaridade e prossegue:

A perspectiva interdisciplinar implica reconhecer que todo o conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de complementação, de negação, de ampliação e de iluminação de aspectos não distinguido (MAIA, 2000, p.34).

As novas propostas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) enfatizam que:

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Assim, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Por isso, a BNCC, em uma de suas novas diretrizes estabelece que a Educação Financeira se faça presente nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante nossos conhecimentos envolvido a esse tema, constatamos o quanto se faz necessário uma excelente educação financeira. Cada atividade produzida e analisada nos trouxe um norte que encoraja a busca por assuntos novos e mais amplo que envolva nosso conhecimento. A cada coisa nova aprendida, ganhamos cada mais força para sermos mais entusiasmados em relação a essa modalidade de educação. A oficina que norteou para elaboração desse trabalho, foi de suma importância, para os participantes do mesmo, tais se mostraram entusiasmados com o assunto e interessados em começar a trabalhar-lo em sala de aula, tanto pelos benefícios mostrados, quanto pelas ferramentas atrativas apresentadas de como trabalhar a educação financeira nas escolas, visto que alguns já licenciam. Por fim, atentamos que a cada ensinamento sobre a educação financeira, sobre sua aplicabilidade em sala de aula, desde cedo

nas escolas, farão com que os alunos apliquem no seu cotidiano, tornando-os mais entendidos sobre o assunto, mais conscientes, mais organizados e preparados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é de suma importância para a inclusão social dos cidadãos de um país. A inserção de temáticas de assuntos financeiros nos contextos escolares com propostas interdisciplinares, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil é de grande valia para toda sociedade, visto que a educação financeira escolar, trabalhada em sala de aula, com o auxílio da família contribuirá na formação de pessoas economicamente mais conscientes, responsáveis socialmente e financeiramente. Mostrando que a educação é um aprendizado diário, por isso a importância de ambas as partes estarem envolvidas, pais e escolas.

Existem várias ferramentas que auxiliam a trabalhar a educação financeira na sala de aula, vários métodos atrativos e divertidos, surtindo efeito positivo para o aprendizado. Formas de inserir desde cedo nas escolas a educação financeira e assim tornar alunos mais conscientes sobre o assunto. Alunos mais entendidos sobre o que educação financeira e que levarão mais a vida todo o conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas:** uma estratégia para as aulas de matemática. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2018. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/categoria-escolas/noticias-escolas/2018/05/educacao-financeira-obrigatoria-escolas/>. Acesso em: 20/09/2019.

financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

LUCCI, C.; ZERRENNER, S.; VERRONE, M.; SANTOS, S. **A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.

MAIA, Eny. **A reforma do Ensino Médio em questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MUNDY, S. **Financial education programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft – Recommendations for best practices**. OCDE Journal: General Papers, v. 3, 2008.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.